

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Ensino de Ciências

Texto de reação referente ao artigo: “O Que Representa A Atenção Para A Epistemologia Da Aprendizagem Na Contemporaneidade? – A Percepção Docente”

DOI: 10.6084/m9.figshare.9858029

Lidiane Andrade Sousa da Silva¹

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

lidiane.maraba@hotmail.com

RESUMO:

O texto: **O Que Representa A Atenção Para A Epistemologia Da Aprendizagem Na Contemporaneidade? – A Percepção Docente**, teve como objetivo investigar quais fatores interferem no processo de atenção dos alunos do Ensino Fundamental das séries iniciais, a partir da percepção de professores dessas séries. A discussão do texto recai sobre quais aspectos emergem da atenção sobre a aprendizagem, sendo discutido o que os professores entendem por atenção e desatenção em sala de aula, e como eles observam estas características nos alunos.

TODA AÇÃO GERA UMA REAÇÃO?

O texto **O Que Representa A Atenção Para A Epistemologia Da Aprendizagem Na Contemporaneidade? – A Percepção Docente**; trouxe-me várias inquietações, pois como educadora, especificamente coordenadora pedagógica, senti-me indagada a povoar neste

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

assunto, como forma de subsidiar melhorias para nossos alunos e professores no contexto de sala de aula.

Como um meio de investigar quais fatores interferem no processo de atenção dos nossos alunos, o texto tenta mostrar aspectos pertinentes que possam ser a causa desse problema nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental, visto que as percepções a cerca do tema se dá pela visão de professores que trabalham nesta modalidade de ensino já citada acima.

No inicio do texto é feita uma relação próxima, da era tecnológica e industrial contemporânea com a realidade educacional, onde a primeira, é vista como algo que já é bem diferente dos tempos passados, onde as evoluções tecnológicos e industrial hoje está bem voltada para a era da informatização, gerando mudanças de paradigma e consequências relacionadas a transformação de uma determinada realidade. Percebi na fala da autora e dos professores analisados que para eles, entender e trabalhar temas que possam ajudar a melhorar a atenção dos alunos em sala de aula, proporciona aos professores durante o processo de formação continuada alternativas de melhoramento com relação as dificuldades ora denunciada/vivenciadas pelos professores no tocante os processos atencionais que nossos alunos vivem.

Ao meu ver, a compreensão da epistemologia da aprendizagem relacionada a estes fatores como a falta de atenção, desencadeia um impacto na aprendizagem no contexto contemporâneo, onde viver este contexto é observar os efeitos das mudanças existentes na nossa sociedade, onde o papel do professor está sendo alterado, exigindo cada vez mais uma formação reflexiva na prática pedagógica do educador, uma dinâmica que vem se construindo cada vez mais na era que vivemos. A discussão do texto é uma leitura perceptiva a partir da visão dos professores no tocante ao processo de atenção e aprendizagem e quais aspectos emergem da primeira sobre a segunda, como também é abordado pelos docentes o que é atenção e desatenção em sala de aula, e como eles observam estas características nos alunos. O texto faz uma relação bem interessante sobre a atenção e a aprendizagem, é importante entender que a atenção monitora alguns processos cognitivos, a atenção ela perpassa por vários fatores que irá definir o que nos interessa, é necessário compreender que a atenção não advém só do mundo externo, ela está tão e propriamente ligada ao mundo interno, ligado aos processos de dentro pra fora ou vice versa. As vozes internas ora relatada no texto, é uma dificuldade advinda dos nossos alunos, uma consequência dos problemas que advém externamente, nunca paramos e pensamos que os problemas que advém dos nossos alunos

podem estar ligadas as várias formas que é repassado as informações aos mesmos, ou seja, as formas de se ensinar, pois ensinar exige buscar mecanismos que possam ajudar nossos alunos a entender o processo formativo em sala de aula, as vezes é necessário mudar nossos mecanismos para que o aluno consiga ter uma relação mais intimista com os conteúdos abordados. Assim, com este cuidado é possível entender o processo de aprendizagem e atrelar este processo aos mecanismos de investigação, fazendo nossos alunos registrar na sua memória aquilo que é importante e necessário.

“O cérebro está sempre disposto a prestar atenção, mas ele a direciona para estímulos significativos, ou seja, que despertam interesse porque podem trazer consequências importantes para o indivíduo” (Cosenza, citado por NOGARO, JUNG e SIMÕES, 2018, p. 2030). Ao meu ver, as metodologias de ensino têm papel fundamental na aquisição do aprender, o aluno deve ser parte principal no processo educativo, ele deve ser sempre o protagonista, e para isso, é fundamental que o educando seja a parte ativa no processo de ensinagem, ou seja, o principal ator da aprendizagem. Cada aluno tem uma singularidade para aprender, é importante que o professor esteja atento as formas de ensinar, às vezes aquele aluno que é considerado como distraído ou disperso, na realidade não esteja sendo atingido dentro do grau de complexidade de compreender os assuntos que são abordados em sala de aula, ou vice-versa. Quando precisamos muito frequentemente repetir “Prestem atenção! [...] em sala de aula, isso provavelmente é um sinal de que a distância entre o que as crianças compreendem e aquilo que lhes é exigido é grande demais para elas cobrirem.” (Wood, citado por NOGARO, JUNG e SIMÕES, 2018, p. 2033).

Partindo do que Wood fala nessa citação, penso que a prática pedagógica do professor atrelada ao seu saber fazer, é importante para que cheguemos ao processo de auto construção do saber propriamente, como também aos desafios e reflexões que esse saber nos faz ampliar enquanto profissionais da educação, fazendo este educador refletir sua prática e desencadear mecanismos que possa compreender o processo maturacional do conhecimento do aluno como algo que vai além das expectativas meramente burocráticas de ter uma nota aprovativa, é necessário exercer a autonomia e construção do conhecimento compreendendo que cada aluno aprende de uma forma única, respeitando seus limites e o sentido que cada um carrega sobre o seu próprio pensar diante de modelos de aprendizagens meramente pontuais, desconectado da sua realidade. Acredito que o conhecimento é algo desafiador e também uma requisição para desencadear uma ação docente baseada em pressupostos que visem olhar o aluno como alguém que ali está para aprender, e para isso, a prática do professor não pode

estar desvinculada das ações que permeiam a vivência que o aluno traz para a sala de aula, porque se assim não acontecer, sempre haverá um modelo de escola/educação falida. A nossa mente criativa deve começar a questionar o aprender pautado no processo investigativo, ou seja, aprender fazendo e fazendo para aprender, é necessário contemplar o saber-fazer, pois assim, enquanto educadores em sala de aula, seremos capazes de compreender os processos formativos e cognitivos que os alunos vão adquirindo durante o seu processo escolar. Analisar todas as falas que os professores relatam no texto, é perceber as possibilidades, incertezas, os erros de percepção do próprio pensamento como forma de repensar e coibir com os rótulos ora delegados aos alunos como atentos/desatentos em sala de aula. Precisamos quebrar paradigmas sobre o olhar somente perceptivo das coisas, é viável se aprofundar sobre determinadas situações para assim se compreender o processo de transição que este aluno vivencia em seu cotidiano escolar.

O texto traz subsídios importantes para entendermos a complexidade do assunto, porém também traz subsídios para que nós, enquanto educadores, não nos habituemos a rotular os alunos como desatentos, àqueles que são desorganizados, que não mostram interesse por determinadas atividades, aqueles que são ativos e desanimados com os que estão ao seu redor, ou seja, seus colegas de classe. Não necessariamente estas características estejam relacionados a alunos desatentos, porém pode estar imbricados nestas características fatores relacionados a distância do professor de ensinar aquilo que os alunos consigam compreender a partir de suas vivências e experiências, e esta relação do aprender e do não aprender, ou seja, relação dos conteúdos com o não aprender gera ansiedade, apatia, falta de interesse e várias outras situações. Portanto compreender o processo dentro de um espírito de investigação, e não somente numa visão perceptiva do olhar do professor em sala de aula, faz com que repensemos a forma que delegamos certos atributos direcionados aos alunos no cotidiano do espaço sala de aula. Outro ponto discutido no texto e que achei interessante foi a questão da tecnologia, aí observando o que os professores relatam sobre a tecnologia, faço os seguintes questionamentos: é possível usar a tecnologia em sala de aula? De que forma o professor irá subsidiar suas aulas com o uso da tecnologia sem que estes alunos se dispersam e usem esta para outros fins? Como o professor deve abordar seus conteúdos em sala de aula usando a tecnologia e ao mesmo tempo trazendo dinamismo e atratividade? Será que o uso da tecnologia, como por exemplo, o uso do celular em sala de aula para fins pedagógicos, faz com que os alunos se distraiam e não cumpram com o proposto? Mas porque isso acontece? De que forma estou orientando meus alunos? Estas são algumas indagações para que

possamos questionar nossa prática e repensar como podemos mudar situações conflituosas em sala de aula, pois “...não é possível pensar em estratégias didáticas que não contemplem as tecnologias” (Gómez, citado por NOGARO, JUNG e SIMÕES, 2018, p. 2038).

Como educadora, especificamente trabalhando como coordenadora pedagógica, o texto tem uma grande relevância para a formação de professores de qualquer área, especificamente falando da área de ciências, o texto traz subsídios para se buscar uma ciência mais política, nos remetendo a nos responder sempre a seguinte pergunta: “como ser professora ou professor nestes novos tempos?” (CHASSOT, 2018, pag.121).

Práticas arraigadas ou desconectadas da realidade que os alunos trazem à sala de aula, devem estar fora do contexto escolar, estas práticas devem já ter sido superados, o ensino de ciências como uma disciplina investigativa deve também permear pela visão dos professores como um meio de identificar os fatores que interferem ou podem estar interferindo na atuação dos educandos em sala de aula, o ensino de ciências deve propor significados e significância na realidade dos alunos, onde estas relações de conteúdos estejam imbricados com as suas vivências, só assim fazemos um ensino mais politizado, pois: “um ensino mais político não se anuncia, se faz” (CHASSOT, 2018, pag. 135). Assim, entendo, que ao se fazer um ensino político estamos promovendo uma aprendizagem contemporânea, onde professor e aluno se entrelaçam pelos seus saberes, e não apenas exista uma visão holística e monocular do que seja e do que provém os processos de atenção/desatenção desencadeados em sala de aula, pois entendo que estes atributos provém de vários fatores: entre eles a dificuldade por parte do professor de identificar situações que interferem nos processos atencionais destes alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e também outro fator é o fato do aluno não conseguir relacionar a teoria com a prática.

O estímulo no contexto da aprendizagem e a redescoberta dos papéis daqueles que estão inseridos em sala de aula, gera princípios de interação e dialogo, identificando possíveis interferências que possam estar sendo a problemática da desatenção em sala de aula. Portanto é necessário um estudo mais aprofundado dos processos de aprendizagem e como este processo pode se atrelar na contemporaneidade de modo que subsidie um ensino mais dinâmico e investigador.

REFERÊNCIAS:

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**, 8ª ed. Ed. Unijui, 2018.

NOGARO, Arnaldo.; JUNG, Hildegard Susana.; SIMÕES, Estela Mari Santos. **O que representa a atenção para a epistemologia da aprendizagem na contemporaneidade? – A percepção docente.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. esp, n.3, p. 2026-2040, dez, 2018. DOI: 10.21723/riaee.unesp.v13.iesp3.dez.2018.10928